



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

LA PAZ, BOLÍVIA, 26 DE JUNHO DE 2001

Desejo, em primeiro lugar, agradecer esta homenagem da cidade de La Paz ao Presidente do Brasil.

Faço-o com muita emoção, porque não é possível visitar esta cidade sem se deixar dominar pelo sentimento da história que está presente nas ruas, nas praças, nos edifícios públicos – história das lutas e conquistas de um povo que, para nós brasileiros, não é apenas vizinho e amigo, é um povo irmão.

Ao ler os documentos de preparação desta viagem, deparei com uma frase de um historiador espanhol do século XVI, Cieza de León, que disse de La Paz: “É um bom lugar para viver; o clima é ameno e a vista das montanhas leva a pensar em Deus”.

É verdade. Nesta cidade, respira-se um ar de serena grandeza. Talvez isso não seja o suficiente para facilitar, fisicamente, a adaptação do corpo à altitude de 4 mil metros, para os que vêm de terras mais baixas. Mas é o suficiente para elevar o espírito, para nos fazer pensar na grandeza do destino não só da Bolívia, mas desta nossa América do Sul.

E é sempre bom lembrar que a Bolívia está praticamente no centro do Continente sul-americano, que é hoje um continente de democracia

e de desenvolvimento, e é também, de forma muito concreta e muito real, um continente com vocação de integração. Essa integração se faz pelo adensamento dos vínculos econômicos, pela infra-estrutura física, pela redução de tarifas, mas se enraíza, em última análise, neste sentimento de fraternidade sul-americana que é o que sinto ao visitar La Paz.

Sente-se aqui a força de uma cultura enriquecida pela pluralidade de influências, pela convergência do indígena e do espanhol.

Aqui, se sente o orgulho de um povo que tem muito de que se orgulhar, um povo que – como o brasileiro – reconquistou a sua democracia e que – também como o povo brasileiro – se esforça, na luta democrática, para conquistar o desenvolvimento e a justiça social.

Sente-se nesta cidade a memória do sacrifício dos heróis da independência boliviana e latino-americana. Sente-se, por fim, a inspiração que vem do próprio nome desta cidade, mas que vem sobretudo do que La Paz representa para a Bolívia, para a América do Sul e para o mundo.

À diferença de tantas outras, a nossa é uma região de paz e de amizade entre os povos. Esta cidade, situada no coração da sul-americanidade, é um símbolo de tudo o que podem realizar, juntos, os povos da América do Sul.

Por tudo isso, só me resta dizer o que é óbvio: sinto-me muito honrado de receber as chaves de La Paz.

Muito obrigado.